

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÉNCIAS JURIDICAS E ECONOMICAS  
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E USO DO SOLO URBANO

- U.F.R.J. -  
BIBLIOTECA  
- IPPUR -

Aprovado  
H.S.A (A)  
Márcio Vilela

Aprovado  
A  
Adailton

Aprovado  
A  
Adair

Breves Considerações Sobre os  
Aspectos Sensíveis (Mítico,  
Simbólico e Imaginário) do  
Bairro da Lapa, Presentes Nos  
Textos Musicais de Wilson  
Batista.

Eliete R. Costa N. Eulálio

Rio de Janeiro, Agosto de 1988

Para

Cazinho

### **AGRADECIMENTOS**

Pelas diferentes formas de colaboração recebida  
agradeço a todos os professores do Curso de Especialização em  
Planejamento e Uso do Solo Urbano, em especial ao Prof. ADAUTO  
LUCIO CARDOSO, a quem dedico os resultados positivos deste  
trabalho.

## INDICE

- Introdução .....	4
- A Constituição do Bairro da Lapa .....	8
- Aspectos de Ordem Histórico-Social da Música Popular Brasileira. A Sua forma Urbana: O Samba Carioca .....	13
- Dados Biográficos de Wilsom Batista .....	20
- Breves considerações sobre os aspectos sensíveis (mítico, simbólico e imaginário) do Bairro da Lapa presente nos textos musicais de Wilson Batista .....	24
- Conclusão .....	32
- Apêndice (Discografia) .....	35
- Bibliografia .....	53

## **INTRODUÇÃO**

A maioria das pessoas já deve ter ouvido falar da Lapa e dos seus mitos, através de filmes, peças de teatro, livros, músicas e até mesmo nas estórias contadas por pessoas mais velhas.

Entretanto, longe de constituírem "ficções", nesses mitos e nas narrativas sobre a Lapa, podemos encontrar aspectos significativos dos investimentos simbólicos populares: a visão de mundo, hábitos e comportamentos de uma época. Enfim traços importantes de nossas relações sociais e afetivas.

Esses aspectos ficam singularizados na **produção musical carioca**, na medida que a **história desta** se assemelha com a própria **história da cidade**, isto se evidencia principalmente nas músicas de compositores, que como **Wilson Batista**, se identificam com o universo sócio-afetivo-cultural popular.

Os aspectos sensíveis (mítico, simbólico e imaginário) do bairro da Lapa constituíram uma resistência ao seu desaparecimento?

Essa questão somada ao interesse por outras, que apresentarei oportunamente, vieram a constituir esse trabalho, que se apresentará como uma **primeira tentativa de aproximação aos aspectos sensíveis** (mítico, simbólico e imaginário) presentes nas músicas de **Wilson Batista**, que têm como referência a Lapa.

Na escolha das músicas usamos o critério de selecioná-las por títulos que se referissem literalmente ao bairro da Lapa; dentro desse critério foram encontrados quatro (4) títulos: "O Largo da Lapa" (samba lançado em outubro de

1942 - recolhido do Arquivo Almirante; "Flor da Lapa" (Samba lançado em março de 1952 - recolhido no Arquivo de Música Popular Brasileira - BNM); "História da Lapa" (samba lançado em janeiro de 1953 - recolhido no Arquivo de Música Popular Brasileira - BNM) e "A Nova Lapa" (samba que não foi gravado, embora conste na discografia do autor e na discografia dos compositores populares brasileiros) e da qual não encontrei partitura.

Procurei enfocar, nas narrativas dos textos musicais, os aspectos sensíveis do bairro da Lapa enfatizando as práticas sócio-afetivas-culturais que ali se localizaram.

Gostaria aqui de me referir a um problema com o qual me defrontei durante esse trabalho. É o problema de que nas músicas coexistem aspectos diversos, tornando-se difícil e até redutor isolá-los, quando por exemplo, observamos uma referência ao mundo afetivo da Lapa, não podemos deixar de perceber que esta referência, está diretamente ligada a um aspecto do seu mundo social. Também ao considerar o texto, não podemos isolá-lo da melodia.

Como pretendo levantar questões sobre os aspectos sensíveis do bairro da Lapa, mais do que nunca esses problemas estarão presentes. Neste sentido posso privilegiar um aspecto em relação aos demais, mas este estudo é, conforme disse anteriormente, uma primeira tentativa de aproximação da questão, tornando-se muito difícil não tangenciar esses problemas.

Quanto à forma de estudo, primeiro farei uma abordagem sobre a história de formação do bairro da Lapa. Num segundo momento, faremos algumas considerações sobre os

aspectos históricos e sociais da música popular brasileira, e como ela pode nos servir como um documento para investigação de uma determinada época. Tentarei situar sua origens e percurso até à forma de samba carioca, com o qual vamos trabalhar. Ressaltando ~~sem~~ aspecto de resistência cultural de determinados grupos étnicos (os negros).

Em seguida apresentarei dados biográficos de Wilson Batista, destacando o tempo que ele morou no bairro da Lapa. Por fim procederei a apresentação das músicas, fazendo um breve levantamento das narrativas dos aspectos já mencionados.

**A CONSTITUIÇÃO  
DO BAIRRO DA LAPA**

Para Gasparino Damata<sup>(1)</sup> a "Velha Lapa, movimentada, boêmia, de cabarés sempre cheios" excedia um pouco, seus limites físicos: estendia-se do Assirius, na Cinelândia "... frequentada pelo mundo elegante..."<sup>(2)</sup> aos bares da rua Mem de Sá "... o café Bahia, esquina da Mem de Sá, dando vistas para os Arcos, ponto de reunião (de bolsos lisos) ..."<sup>(3)</sup> chegando até a "esquina da rua da Lapa com a Glória, onde era visto o famoso Sinhô, todas as noites, com seu violão..."<sup>(4)</sup>.

Porém, tradicionalmente, suas referências são: O Morro de Santa Tereza, O Passeio Público e os Arcos.

### O Morro de Santa Tereza

Jacinta Ayres, de acentuado espírito crente, subia ao morro do Desterro para assistir os atos religiosos que celebraram os capachus.

Certa manhã, ao regressar da missa, passando pelo caminho de Mata-Cavalos (atual rua do Riachuelo), impressionou-se com a quietude da chácara da Bica, imaginando ali o lugar ideal para seu recolhimento religioso.

Esta chácara era propriedade do coronel Domingos Távora. Jacinta pediu, então, ao seu tio Manoel Pereira Ramos (capitão mor) que a comprasse de Távora.

Mudando-se para lá, Jacinta e sua irmã Francisca quereram uma ermida, autorizada pelo Bispo D. João da Cruz,

(1) Damata, Gasparino. Antologia da Lapa. Leitura, 1965.

(2) Coaracy, Vivaldo - Memórias da Cidade do Rio de Janeiro. José Olympio, 1955.

(3) Coaracy, Vivaldo - Memórias da Cidade do Rio de Janeiro. José Olympio, 1955.

(4) Ibid.

inaugurada em 1743 com o nome de Ermida do Menino de Deus.

Gomes Freire de Andrade, impressionado com a devoção das irmãs, dispõe-se a dar-lhes todo o auxílio que necessitassem. Confiando-lhe Jacinta, sua ambição de erguer no Rio de Janeiro um convento de carmelitas sob a regra de Santa Tereza de Jesus.

Gomes Freire, escolheu para a localização do novo convento, a Ermida do Destêrro, e ainda acrescentou-lhe a chácara das Mangueiras que posteriormente fez doação à instituição das carmelitas.

O Bispo D.Frei Antonio considerava a regra de Santa Tereza demasiada severa para o clima do Rio de Janeiro e os costumes locais, ordenando à Jacinta e suas companheiras que professassem a regra de Santa Clara (seguida pelas freiras da Ajuda).

Jacinta Ayres, consegue em 1956 um novo breve concedendo que sob a regra de Santa Tereza professassem no Rio de Janeiro trinta e três religiosas com clausura no convento do Destêrro.

Foi esta a origem do convento que colocou sob a tutela de Santa Tereza o morro e o convento.

### **Os Arcos**

O primeiro empreendimento efetuado para fornecer água ao Rio de Janeiro foi a canalização do rio Carioca.

"... No Castelo e na Várzea, não oferecia aos povoadores, água de boa qualidade. Salobradas eram as lagoas

vizinhas, poluídos os pântanos...."(2).

Em 1642, decidiu a câmara realizar obras de condução das Águas do rio Carioca por meio de calhas de madeira dispostas nas encostas dos morros.

Na carta régia de 1672, forneceu-se os primeiros recursos para a execução da obra, que só começou no ano seguinte. Seguindo ao longo do morro do Desterro (Santa Tereza) e do morro das mangueiras (contra-forte do morro de Santa Tereza) até ao campo da Ajuda.

Devido a insuficiência dos subsídios a obra da adutora marchou lentamente culminando com uma lei que determinava sua paralização por completo. Governava o Rio de Janeiro, nesta época, Ayres Saldanha (1719-1725), que decidiu ignorar a ordem de paralização e prosseguiu os trabalho.

"Os arcos velhos... construídos por Ayres Saldanha, vindo do morro das mangueiras, margeava o caminho do Destérro até o campo da Ajuda... Além do traçado tortuoso e imperfeito, a construção fora descuidada e deixava muito a desejar... apresentava indícios de ruína próxima..."(3).

No governo de Gomes Freire (1733-1763), tomou-se a decisão de substituí-los por um novo aqueduto que ligava diretamente o Morro das Mangueiras ao Morro de Santo Antônio; iniciaram-se, então, as obras de construção de uma dupla arcada de cantaria composta por quarenta e dois arcos, em estilo romano.

No século XIX, se daria o desuso dos Arcos, a cidade

---

(2) Coaracy, Vivaldo - Memórias da Cidade do Rio de Janeiro. José Olympio, 1955.

(3) Coaracy, Vivaldo - Memórias da Cidade do Rio de Janeiro. José Olympio, 1955.

necessitava de mais suprimento de água e este único abastecimento era insuficiente. Ainda no século XIX os Arcos ganharam uma nova função, com a inauguração da linha eletrificada dos bondes de Santa Tereza. Embora seus vãos já fossem utilizados por moradias.

### O Passeio Público

O Passeio Público foi construído no governo de Luís de Vasconcelos (1779-1790).

"O Morro das Mangueiras era um promontório ou contraforte do Morro de Santa Tereza... hoje ocupado pelas ruas Visconde de Maranguape e Joaquim Silva abrangendo parte do atual largo da Lapa. Foi arrasado por ordem do vice-rei Luís de Vasconcelos que utilizou o desmonte para aterrinar a lagoa do Boqueirão e constituir o terreno onde criou o Passeio Público..."<sup>(4)</sup>.

Sua inauguração deu-se no ano de 1783, sob a inspiração do mestre Valentim da Fonseca, artista barroco do setecentismo.

(4) Ibid.

ASPECTOS  
DE ORDEM HISTÓRICO-SOCIAL  
DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA.  
A SUA FORMA URBANA:  
O SAMBA CARIOCA.

Em nosso estudo, as letras da músicas serão consideradas como **documentos**. E como documentos, devem ser compreendidas dentro de um contexto, isto é, em sua dimensão histórico-social-cultural.

Dito isto, gostaríamos de abordar os fatos de ordem histórico-social, aonde evidenciamos a evolução da música popular à sua forma tipicamente urbana: o samba carioca.

Valter Krausche<sup>(1)</sup> assinala a origem da música popular brasileira, como uma "mistura de vozes"<sup>(2)</sup> (índios, negros e brancos) considerada em seus aspectos rituais, lúdicos e ligada à realidade que ela encerra, isto é, presa às formas de sociabilidades locais.

Tradição popular, lazer, atividade lúdica e espontânea, essas são algumas características atribuídas, por pesquisadores à música, pelo que pudemos constatar.

Com a abolição e incipiente industrialização brasileira, as atitudes e os valores sociais sofreram profundas transformações. Estamos portanto no final do século XIX. Assim, também o fato musical que antes se dirigia a grupos, as pressões sociais em favor do igual, da homogeneização, submetem-na ao seu ritmo e com ela a imaginação e a criação. Ou as coisas se ajeitam a este ritmo todo ou tenderão ao desuso, ao esquecimento, à exclusão.

"Ninguém mais, do ponto de vista cultural, pertence a um grupo que expressa em suas manifestações, apenas a si próprio. Todos parecem, com o tempo, fazer parte de uma "comunidade" nacional. Ao

---

(1) Krausche, Valter - Música Popular Brasileira, Tudo é História. Brasiliense, 1983.

(2) Referência à música "Canta Brasil" de David Nasser e Alcir Pires, cf. Krausche, Valter, op.cit.

mesmo tempo que um grupo manifesta a sua identidade incorpora culturalmente o outro: há a constituição de uma linguagem comum que fundamenta as relações sociais. Todos falam a todos, dominantes e dominados; opõem-se e identificam-se. Uma "mistura de vozes" torna-se um depósito de um conflito de vozes<sup>(3)</sup>.

Cabe aqui um parênteses, para ressaltar a participação do negro na constituição da forma musical urbana, e o aspecto que esta assume de um modo geral para as classes economicamente subalternas de nossa sociedade.

Sabemos como foi conflituosa e exploradora a integração do negro em nossa sociedade, desprovido de um modo de vida auto-suficiente, o negro migra para a cidade, aonde encontra um quadro não menos adverso.

Vale ressaltar, que durante a escravidão, o negro manteve intactas suas tradições (festas, ritos, ritmos, danças e músicas), transmitidos por instituições religiosas e oralmente.

Quando na cidade, mais precisamente no Rio de Janeiro, segunda metade do século XIX, sede da Corte Imperial, os negros sob constantes marginalizações sócio-econômica e cultural criam resistências aonde a música é o seu principal veículo.

A abolição levou também a um mestiçamento dos costumes em nossa sociedade, que implicou para a comunidade negra "em novas táticas de preservação e continuidade de suas manifestações culturais... Ora para se incorporarem às festas populares de origem branca, ora para se adaptarem à vida

(3) Cf. Krausche, Valter op.cit. p.15.

urbana... Desse modo, desde a segunda metade do século XIX, começaram a aparecer no Rio de Janeiro, ... traços de uma música urbana brasileira..."<sup>(4)</sup>.

Visto dessa forma procuramos privilegiar o lugar social da música: sua história de resistência cultural e sua função de sociabilidade entre as ~~diferentes~~ camadas sociais economicamente diferentes e grupos étnicos.

Quanto à geografia na cidade do Rio de Janeiro, dessas resistências culturais veiculadas pela música, foi na Praça Onze, chamada por Heitor dos Prazeres a "África em miniatura"<sup>(5)</sup>, que assistimos o desenvolvimento de uma forma musical tipicamente urbana, o samba carioca.

"Era natural... que as pessoas de cor no Rio de Janeiro, reforçassem suas próprias formas de sociabilidade. No interior do grupo... desde as últimas décadas do século XIX, habitaram no bairro da Saúde, espalhando-se mais tarde pela zona chamada Cidade Nova, com ramificações no Mata-Cavalos (Riachuelo) e Lapa. Naquela região, famosos chefes-de-culto... promoviam encontros de dança (samba), à parte dos rituais religiosos (candomblés)..."<sup>(6)</sup>.

Ainda na geografia da cidade, os deslocamentos de grupos musicais foram feitos de recuos e avanços que, aos poucos ganham as ruas e passam a identificar o povo em geral.

O surgimento de ranchos-escolas (precursores das escolas de samba), aproveitavam a festa européia do carnaval para a utilização, já conhecida pelos cordões:

---

(4) Sodré, Muniz - Samba "O Dono do Corpo". Codecri, 1979, p.18.

(5) Nosso Senhor do Samba. in: Alencar, Edgar de. Cf. Sodré, Muniz op.cit. p.21.

(6) Cf. Sodré, Muniz. op.cit. p.19.

"a tática de penetração coletiva (espacial temporária) no território urbano... incluía também um movimento de reterritorialização (rompimentos de limites topográficos impostos pela divisão social do espaço urbano aos negros) de busca de uma livre circulação... com essa base institucional e territorial, artistas negros e mestiços... começaram a atuar profissionalmente e a penetrar gradativamente em orquestras, emissoras radiofônicas, gravações fonográficas..."<sup>(7)</sup>

Concluimos portanto, que sob esses aspectos a música urbana brasileira, o samba carioca, torna-se um documento de resistência à expropriação cultural, e enquanto documento, a preservam e a transformam pelo modo como assimilam as transformações sociais, as mudanças dos modos de vida; revelando indícios de como foi a nossa sociedade em outras épocas, com outros personagens, em outras situações.

Passemos agora a analisar a relação ouvinte-compositor-música. Já foi visto que a música, a princípio, era dirigida a grupos "fechados" que aos poucos vão incorporando outros protagonistas, dentre os quais a profissionalização do músico, que servirá de "chão" para esta análise.

Sobre isto Muniz Sodré, nos fala o seguinte:

"Hoje, no sistema de mercado, as canções se sucedem vertiginosas... Seu valor de uso - garantia da sociabilidade e transitividade da peça musical - foi absorvido pela lógica do valor da troca"<sup>(8)</sup>; e ainda:

"Nenhum dos compositores falava: escuta só esse meu trabalho... Chegavam para mim e diziam: escuta uma marchinha..."<sup>(9)</sup>

---

(7) Sodré, Muniz op.cit. p.31.

(8) ibid. p.39.

(9) Delcaração de Mario Lago in Sodré, Muniz op.cit. p.39.

Ora, se submetido à comercialização de sua obra, pode-nos ocorrer, que o relacionamento do compositor com suas origens, ou seja, a relação ouvinte-compositor-música, obedeça fielmente a essa regra, o que não se verifica.

Se a profissionalização do músico e a comercialização do samba, estavam dentro do contexto de um modo de produção, e que a princípio o músico negro teria que individualizar-se deixando de lado suas bases coletivistas, o relacionamento dele com a sua origem foge, até certo ponto, desse argumento. Criando um aspecto de ambivalência diante da produção da música negra, ou seja, a referência constante à cultura negra dentro de um modo de produção que a excluiu, enquanto sistema<sup>(10)</sup>.

Acrecente-se ainda outro aspecto pertinente dessa música:

"Características semióticas fazem da letra do samba tradicional um discurso **transitivo**... não se limita a **falar sobre** (discurso **intransitivo**) a existência social... **fala** a existência, na medida em que a linguagem aparece como meio de trabalho... Um sapateiro, ao referir-se à sua produção, opera transitivamente: ele **"fala o sapato, não sobre o sapato..."**<sup>(11)</sup>.

Ora, essa transitoriedade da letra do samba, trata-se "de uma **posição cultural**, de um lugar em que se escreve, o compositor... por um impulso especial de sentido, cujo polo de irradiação se encontra na transitividade cultural das classes economicamente subalternas..."<sup>(12)</sup>.

---

(10) Cf. Sodré, Muniz op.cit. p.32.

(11) ibid p.34.

(12) Cf. Sodré, Muniz op.cit. p.35.

Tudo isto que estou colocando, serve para compreendermos a estreita relação entre música-compositor-ouvinte, que até certo ponto, fundamenta o nosso trabalho.

Pois, caso isso não se verificasse, como poderíamos almejar através das letras das músicas de Wilson Batista, destacar os aspectos sensíveis (mítico, imaginário, simbólico) do bairro da Lapa?

"Nas letras de Wilson Batista e Geraldo Pereira (dois dos mais importantes sambistas dos anos 40) e outros de idêntica posição cultural, o que se diz é o que se vive o que se faz. Não se entenda com isto que haja uma correspondência biunívoca entre sentido e texto e as ações na vida real, mas as palavras têm no samba tradicional, uma operacionalidade com relação ao mundo, seja na insinuação de uma filosofia da prática cotidiana, seja no comentário social, seja na exaltação de fatos imaginários, porém inteligíveis no universo do autor e do ouvinte... na capacidade da canção negra de celebrar os sentimentos **vividos**... de amplos setores do povo... Em Wilson Batista e Geraldo Pereira, por exemplo, os versos do samba registram a vida em português corrente, a partir de uma visão de dentro da classe sócio-cultural em que se situam o compositor e seu público..."<sup>(13)</sup>.

E é dentro da visão de **registro**, que escolhemos para trabalhar os aspectos sensíveis, referentes à Lapa, presente nas músicas de Wilson Batista.

(13) Cf. Sodré, Muniz op.cit. p.35.

**ALGUNS  
DADOS BIOGRAFICOS  
DE WILSON BATISTA.**

Wilson Batista nasceu no dia 3 de julho de 1913, na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro.

Já em sua cidade natal, Wilson Batista, compunha músicas e fazia sucesso integrando o bloco carnavalesco Corbeille de Flores.

Chegou ao Rio, com aproximadamente 16 anos de idade, indo morar na casa de um tio que era gari, no subúrbio do Rio.

Antes de ser conhecido como compositor atuou em teatros, trabalhando como sapateador e formou junto com Erasmo Silva, a dupla verde-amarelo que chegou a gravar várias músicas (ver Apêndice).

O conhecimento que se tem sobre sua vida data de 1931, quando foi morar no bairro da Lapa, na rua Joaquim Silva.

A partir de então, passou a integrar o grupo de compositores frequentadores do bairro da Lapa (Noel Rosa, Geraldo Pereira, Roberto Martins, etc.), muitos dos quais faria parcerias musicais.

Seus temas musicais são, em boa parte, críticas irônicas ao trabalho: "Lenço no Pescoço", "Inimigo do Batente", "Nasci cansado", "Escravo do Trabalho", "Vagabundo", etc; sendo ele também o introdutor do gênero samba-de-breve, dos quais o mais conhecido é "Etelvina", gravado por Moreira da Silva; além de ter feito vários sambas sobre os bairros da cidade: "Samba da Gávea", "Samba do Méier", etc.

Mas é da Lapa que Wilson Batista nos fala em sua memórias inacabadas, que gostaríamos aqui de transcrever um trecho, para compreendermos melhor sua visão sobre o bairro:

"Vou procurar meu amigo Erasmo na Lapa,  
uma Lapa cheirosa, de lindos cabarés, com

cantorais de tangos argentinos e malandros de camisas de seda japonesa e anel de brilhante no dedo. Mulheres de suarés... Tudo é alegria, tudo é boemia, tudo é perfume... No Cabaré Brasil, é o Bueno Machado o cabaretier que já dançou uma vez na Europa para uma rainha, no Royal Pigalle. Temos também o cabaretier Max, com sua elegância, pendurado numa linda piteira. No Cabaré Roxi, temos o Quito, que é o apresentador de shows no Apolo e é também o Rei do Maxixe. E como esquecer o Tanberlique, que canta tangos e que já trabalhou em vários cassinos da Côte D'Azur. Era assim a Lapa... Os malandros se vestem à última moda com grandes alfaiates que costuram também para altos políticos. Nas madrugadas quentes os automóveis de capotas arriadas trazem turistas de todos os bairros para se divertirem na Lapa... De tanto procurar, encontro com Erasmo Silva dirigindo um De Sorto de praça. Na elegância que exibe, não se sabe se o Erasmo é um motorista ou um Diplomata do Congo... Mas Erasmo é bom, e o Erasmo canta também, razão pela qual combinamos formar uma dupla. Ele se desculpou pela demora, pois havia levado um frêques à Copacabana. Saltando do carro, tirou a chave, bateu a porta e atravessamos à pé a praça dos Arcos em direção ao Leitão, um bom restaurante para quem tem pouco dinheiro... Depois de comermos, Erasmo diz que vai deixar a praça, pois ninguém aguenta pagar 500 réis por quilômetro. Só quem ganha dinheiro é o patrão. Erasmo, após terminarmos de comer, chamou o garçom, pediu a conta, e o garçom começou a escrever falando em voz alta: "Duas meias desfiadas, dois mil-réis; quatro pães, quatrocentos réis; dois arroz, 800 réis; uma cerveja ABC, mil e cem réis; duas goiabadas com queijo, oitocentos réis; dois maços de cigarros Liberty, um mil réis; dois café, duzentos réis. Total: seis mil e trezentos réis". Erasmo bronqueia, e a custo controla, dizendo que não se pode mais viver, que aquilo era um roubo... Tira do bolso uma nota de dez mil e recebe o troco três mil e setecentos réis. Mesmo zangado deixa uma gorjeta de setecentos réis. Saímos do restaurante e na volta atravessamos a praça dos Arcos outra vez, com Erasmo insistindo que devíamos botar rápido nossa dupla para funcionar. "Temos que ensaiar muito" - falou sério - "e depois vamos

falar com o Pereira Filho, que é nosso amigo e chefe do Regional". Nisso ouve-se uma voz estridente de um carro que passa: "Salve a Dupla" foi o Noel Rosa que gritou e provavelmente ia para o Cabaré Apolo buscar a Ceci..."<sup>(1)</sup>.

Essa era a Lapa que Wilson Batista viveu e compôs suas músicas.

O início dos anos 60, marcou o declínio artístico de Wilson Batista, que aos poucos foi se tornando um compositor desconhecido, sem dinheiro e viciado em drogas.

Wilson Batista passou seus últimos anos com poucos amigos e sua companheira Telma, vindo a falecer a 6 de julho de 1968, deixando cerca de quatrocentas composições.

---

(1) Cf. Gomes, Bruno Ferreira; Wilson Batista e sua Epoca. Funarte, 1985, p.20.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE  
OS ASPECTOS SENSIVEIS  
(MITICO,  
SIMBOLICO E IMAGINARIO) DO  
BAIRRO DA LAPA  
PRESENTE NOS TEXTOS MUSICAIS  
DE WILSON BATISTA.

Nesta parte do trabalho tentaremos levantar, na narrativa dos textos musicais, os aspectos sensíveis (míticos, simbólicos e imaginários) que constituem o universo da Lapa.

Ao abordarmos essas questões, é necessário lembrar que na música, ocorre fatos de naturezas diferentes. Alguns desses fatos (os de ordem histórico-sociais) já foram por nós comentados, restando ainda dizer que não se pode considerá-la sem sua estrita ligação com a melodia. Portanto, a todo momento vamos nos defrontar com várias análises possíveis. O que não quer dizer, que os textos não possuam certas características comuns às narrativas dessa natureza, ou seja, são representações (sensíveis) do mundo exterior e aqui mais especificamente da Lapa.

Numa leitura prévia dos textos pude perceber referências a elementos que reconhecemos serem pertinentes e representativos do universo da Lapa, são eles: **samba, café, cabaré, boemia, o feminino, malandro e gigolô**.

Esses elementos aparecem em várias situações assumindo sentidos específicos nos textos de Wilson Batista, que vistos como um todo podem nos ajudar na compreensão do universo do bairro.

Começaremos pela música:

#### Largo da Lapa

Foi na Lapa que eu nasci  
foi na Lapa que eu aprendi  
a ler  
foi na Lapa que eu cresci  
e na Lapa que eu quero morrer  
A Lapa também tem a sua igreja  
pra que toda gente veja  
onde eu fui batizado  
A Lapa onde já não há conflito  
fica no 5º Distrito

onde eu fui criado.  
Um samba, um sorriso de mulher  
bate-papo de café  
eis aí a Lapa.

Nas referências as etapas marcantes da vida de todos nós: o nascimento; o primeiro contato fora da família (aprender a ler); a afirmação como pessoa num espaço social (crescer) e o desejo de permanecer na Lapa até morrer, evidenciam-se o mundo das relações entre os indivíduos: seus comportamentos e visão de mundo.

As duas primeiras referências: "nasci na Lapa" e "na Lapa que eu aprendi a ler", subentendemos a **escolha** da Lapa como um lugar de origem (o autor nasceu em Campos); sua proximidade com a fonte simbólica, Possibilitando a **aprendizagem** de uma prática de vida, a partir da qual construiu seu universo **sócio-afetivo**.

Gostaríamos de levantar o fato de que para determinados grupos (de baixa renda e de comportamentos "marginalizados") a Lapa era um lugar de referência (física e simbólica) que ao sofrer interferências resultou, quase sempre, na desestruturação psicossocial desses mesmos grupos, talvez advenha daí o fim trágico de seus personagens: retomaremos essas questões quando examinarmos o texto da música: "Flor da Lapa".

Continuando vamos encontrar a referência "crescer na Lapa". Se aceitamos a Lapa como um lugar de liberdade da criação lúdica, em oposição a um sistema rígido<sup>(1)</sup>, calcado na capacidade de trabalho (por exemplo: o espaço da produção),

---

(1) Sodré, Muniz. O Terreiro e a Cidade. A forma social negro-brasileira,. Vozes, 1988, p.144.

no qual não importam os valores simbólicos. Esse "cresci na Lapa" pode significar crescer num espaço social aonde vigora um jogo com regras específicas que prevalecem o **lúdico**, o **não-trabalho**, a **malandragem**, a **fama e a glória** conquistadas quer pela **coragem** quer pela **astúcia ou sedução**.

Esses aspectos são quase sempre, exceção feita aos artistas, marginalizados em nossa sociedade, talvez por não se submeterem ao ritmo da produção que privilegia a **intimidade** através, por exemplo, da família.

Quanto às referências as instituições, temos:

A Lapa também tem a sua **igreja**  
pra que toda gente veja  
onde eu fui batizado.  
A Lapa onde já não há conflito  
fica no **5º Distrito**  
onde eu fui criado.

Dentro da ótica anterior, a igreja também representa a valorização da família, da "moral", em detrimento aos aspectos simbólicos e lúdicos das práticas sócio-afetivas.

Porém, com a sua inclusão na narrativa percebemos o aspecto **flexível**<sup>(2)</sup> desse território, incorporando elementos que, a priori, não fazem parte de seu universo, na verdade se opõe e o reprime (Distrito). Talvez na tentativa de através deles, trazer novas adesões (**seduzir**) ao seu mundo e retirá-lo desse lugar marginal (não há mais conflito), que lhe foi imposto.

Finalizando esse texto musical, temos:

Um samba, um sorriso de mulher  
bate-papo de café  
eis aí a Lapa.

O samba na Lapa assume alguns aspectos diferentes dos citados anteriormente (p.17), pois seu surgimento aqui coincide com a profissionalização dos músicos, e em pouco tempo se tornaria elemento de identidade nacional. Logo, acreditamos que a referência, "um samba", vêm a se constituir num mecanismo de identificação do bairro com a sociedade global.

Seguindo, temos o elemento **feminino**: "um sorriso de mulher".

Muniz Sodré<sup>(3)</sup> nos fala da autonomia e do poder circulatório que caracteriza a mulher negra na sociedade colonial, outorgando-lhe uma **posição especial** (grifo nosso) para a penetração em espaços intersticiais da sociedade branca ou para pequenas negociações.

Acreditamos que essa posição especial **permaneceu**, de modo geral, para as mulheres de classes economicamente subalternas, que associada ao aspecto maternal e sedutor (no imaginário masculino) constituiram a capacidade do **feminino** de "transitar" entre os nossos diferentes mundos sócio-afetivos promovendo a sociabilidade entre eles.

Enfatizando ainda as práticas sócio-afetivas parece haver um inter-relacionamento desses três elementos lúdicos<sup>(4)</sup> (samba - mulher - café) perfazendo uma sequência de procedimentos, que acabaria no "bate-papo de café", um **itinerário** do não-trabalho.

Passemos agora ao texto da música, "Flor da Lapa":

---

(3) Dp.cit. p.133

(4) Dp.cit. p.146

### Flor da Lapa

Estão vendo aquela mulher  
bebendo, bebendo de mesa em mesa  
ela foi a flor da Lapa  
a rainha da beleza.  
Os homens brindavam seu corpo  
bebendo champagne  
Hoje termina o cabaré.  
e ela não tem mais quem lhe acompanhe.  
Foi a flor mais perfumada  
teve a Lapa noturna a seus pés  
iludi gigolôs  
arruinou coronéis...  
Hoje carrega no corpo  
um enorme desgosto,  
não se olha nunca no espelho  
pra não ver a desgraça no rosto.

Percebe-se que a narrativa descreve a trajetória de um dos mitos da Lapa, personificada pelo elemento "flor", que tradicionalmente em nossa cultura, está associada ao feminino. Dessa forma na expressão "Flor da Lapa", subentende-se a Lapa como um espaço fisicamente delimitado (que assemelha a um jardim) com várias "flores" (personificação do feminino), um jogo simbólico, ligado às práticas sócio-afetivas locais.

E esta "flor" de que trata o texto era a "mais perfumada", um atributo que a torna objeto de escolha de outros personagens (coronéis, gigolôs e a Lapa noturna) desencadeando toda uma tragédia.

A narrativa possui ainda elementos característicos dos mitos: a realeza ("rainha da beleza") que lhe atribui um aspecto heróico, e a sedução mediando esses atributos e conquistando adesões de diferentes camadas sociais (gigolôs e coronéis).

Nesta ótica a sedução não aparece com o sentido vulgar, e sim na dimensão colocada anteriormente (v.p.28).

Gostaria aqui de retomar a questão da interferência em determinados territórios, que se evidencia nesse trecho da narrativa:

Hoje termina o cabaré.  
e ela não tem mais quem lhe acompanhe.

-----  
Hoje carrega no corpo  
um enorme desgosto,  
não se olha nunca no espelho  
prá não ver a desgraça no rosto.

Apesar das metáforas utilizadas pelo autor, fica implícito que o declínio da protagonista deve-se ao término do cabaré (v.p.26) ("hoje termina o cabaré"). O mito tem, portanto, seu território concreto. A inexistência de um, implica no desaparecimento do outro, acarretando-lhe ainda uma desestruturação psicossocial ("hoje carrega no corpo/ um enorme desgosto/ .... / ... / desgraça no rosto").

Ainda no domínio do implícito, evidencia-se a fatalidade que acompanha toda a tragédia da protagonista desta narrativa. Essa "fatalidade" é característica da maior parte dos mitos populares. Exemplo disso daremos adiante na música "História da Lapa".

Por fim, temos o texto da música:

#### História da Lapa

Lapa, minha Lapa querida,  
Miguelzinho, Camisa Preta,  
Meia-Noite e Edgar...  
Lapa, minha Lapa boêmia  
a lua só vai pra casa  
depois do sol raiar.  
Falta uma torre na igreja  
Vou lhe contar meu irmão,  
foi no tempo do Floriano,  
foi um tiro de canhão,  
Naquele dia o nome da Lapa  
encheu-se de glória  
deixou seu nome na história.

Essa narrativa também invoca, de modo diferente, mitos da Lapa (malandros que ficaram conhecidos por sua coragem): Miguelzinho, Camisa Preta, Meia-Noite e Edgar.

De acordo com Gasparino Damata<sup>(3)</sup>, o Meia-Noite era o "mais célebre e temido malandro... **assassinado** [grifo nosso] em 1938, em baixo do Cabaré Brasil"; Meia-Noite, continua: "tinha como companheiro, Miguelzinho, campeão sul-americano de capoeira"<sup>(4)</sup>.

Esses "malandros", eram guardiões das casas de jogos, cabarés e cafés-concerto, que durante muito tempo se aglutinaram na Lapa.

Novamente encontramos referência à fama e a coragem (v.p.21<sup>7</sup>), personificadas aqui por Miguelzinho, Meia-Noite, Camisa Preta e Edgar, e a "fatalidade" que outra vez acompanha esses mitos: O Assassinato de Meia-Noite.

No trecho:

Falta uma torre na igreja  
Vou lhe contar meu irmão,  
foi no tempo do Floriano,  
foi um tiro de canhão,  
Naquele dia o nome da Lapa  
encheu-se de glória  
deixou seu nome na história.

A referência a um fato histórico (Revolução da Esquadra) adquire na narrativa, a expressão de um jogo real-imaginário que enfatiza o aspecto **lúdico** do território e constituem como diz o título numa (outra) "História da Lapa".

(3) Op.cit. p.133

(4) Damata, Gasparino. Antologia da Lapa. Leituras, 1965, p.26.

**CONCLUSAO**

Servindo-me dos aspectos sensíveis encontrados nas narrativas dos textos musicais, procurei neste estudo, apresentar questões que atuam no universo sócio-afetivo do bairro da Lapa.

Os textos nos mostram fortes indícios de que a função da Lapa no passado difere muito da que pode ser observada no presente.

No passado, o bairro era um lugar onde se **atenuavam** as **diferenças** entre elementos de nosso mundo sócio-afetivo (personificados nas narrativas pelos malandros, coronéis, gigolôs, igreja, cabaré, "flor", distrito, café etc) **reforçando** os aspectos de **sociabilidade** entre eles. Surgindo como um lugar de **ressonância** sócio-afetivo-cultural.

As transformações sofridas em seu espaço físico (demolições, alargamento de ruas, etc) muito contribuiram para o desaparecimento, quase por completo, dessas práticas sócio-afetivas.

Porém, vemos um restabelecimento de tais práticas através da localização no bairro do Circo Voador, Asa Branca e de grupos artísticos (por exemplo o grupo "Tá na Rua") e também nas apresentações públicas na Praça dos Arcos de peças teatrais e musicais ("VIA CRUCIS", "Centenário da Abolição" etc), o que nos leva a crer que **algo permaneceu** durante sua trajetória histórica-social.

O que permaneceu, ao nosso ver, foram seus **aspectos sensíveis**. Dessa forma respondemos a nossa questão de que tais aspectos podem vir a se constituir numa resistência ao desaparecimento do bairro e das relações sociais, afetivas e culturais que ali se localizaram.

Foram essas, basicamente, as questões que me preocupei, nesta primeira abordagem. Entretanto acredito que elas merecem ser aprofundadas, assim como outras podem ser suscitadas: uma abordagem mais detalhada do bairro e sua dinâmica com a cidade, estudos mais aprofundados sobre em que contexto histórico-social-cultural se deram as práticas as quais nos referimos, para onde estas práticas se deslocaram, sob que forma aparecem atualmente, por que durante muito tempo o bairro aglutinou as casas musicais (cafés-concertos, cabarés), entre muitas outras que espero ter suscitado.

**APENDICE**



*Pernambuco*

Sorriso e a elegância, nos primeiros anos  
de sucesso.

TITULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVACAO	DATA DO LANCAMENTO	OBS.
ABANDONADA	SAMBA	ALBERTO REGO E ARI MONTEIRO	ODEON	ORLANDO SILVA	12782-A	26/03/47	Mai 47
ABIGAIL	SAMBA	ORESTES BARBOSA	VICTOR	FRANCISCO CARLOS	800743-A	11/01/51	Mar 51
REPUBLICAO	SAMBA	ORESTES BARBOSA	ODEON	MOREIRA DA SILVA	11683-A	04/04/40	ago 40
ACERTEI NO MILHAR	SAMBA	GEROLDO PEREIRA	COPACABANA	JORGE VEIGA	5992-B		
ACERTEI NO MILHAR	SAMBA	GEROLDO PEREIRA	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	15978-A	23/09/48	jan 49
AI... ARI	SAMBA	J. DE CASTRO	ODEON	FRACI DE ALMEIDA	12637-B	20/09/45	nov 45
AI, AI MEU DEUS	SAMBA	ATAU'LFO ALVES	ODEON	FRANCISCO ALVES	12162-B	26/04/42	jun 42
ALBERTO BRONQUEOU	SAMBA	HAROLDO LOBO	ODEON	DEO			jan 51
AI, AI, QUE PENA	SAMBA	DAVID MASSER	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16421-A		set 51
AMOR PERFEITO	MARCHA	ATAU'LFO ALVES	CONTINENTAL	TODAMERICA	TA 5120-A	27/09/51	
AMOR QUE MALTRATA	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	GAROTOS DA LUA			
ANJO CRUEL	SAMBA	ALBERTO REGO	CONTINENTAL	ROBERTO SILVA	5643-A		
ANJO DOS FRES	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	ARNALDO AMARAL	15260-B		fev 45
APAGUEI O NOME DELA	SAMBA	HAROLDO LOBO E J. DE CASTRO	COLUMBIA	DEO	55419-B		abr 43
APESAR DOS PESARES	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	DEO	15040	25/03/43	dez 43
APESAR DOS PESARES	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	EDRUNDO SILVA	34560-B	17/11/39	
A RESPEITO DE AMOR	SAMBA	ARNO CANEGAL	ODEON	ORLANDO SILVA	12753-A	16/11/46	jan 47
ARGENTINA	MARCHA	NEWTON TEIXEIRA	VICTOR	CINARA RIOS	34612-B	11/04/40	jun 40
ARTIGO NACIONAL	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16500-B	22/10/51	jan 51
ATE JESUS	SAMBA	ATAU'LFO ALVES	CONTINENTAL	EMILINHA BORBA	16770-A		jun 53
BAIAO DE SAO PEDRO	BAIAO	ALBERTO REGO	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16145-B	16/11/49	jan 50
BALZAQUIANA	MARCHA	NASSARA	TODAMERICA	LUIZ DE CARVALHO	TA 100267		
BALZAQUIANA	MARCHA	NASSARA	VICTOR	ALMIRANTE	33747-B	26/11/33	
BARULHO NO BECO	BATUCADA	OSVALDO SILVA	SINTER	ROBERTO PAIVA	000262-A		jan 54
BASTIAO	SAMBA	BRSINHA	ODEON	A AZES E 1 CORINGA	12652-B	26/10/45	dez 45
BENEDITO NAO E DE BRIGA	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	ODEON	ODETE AMARAL	11986-A	02/04/41	Mai 41
BOCA DE STRI	CHORO	GERMANO AUGUSTO	PHILLIPS	CESAR DE ALENCAR	P 61065-A		jan 61
BOLINHO DE CACHACA	MARCHA	A. DE ALMEIDA E J. DE CASTRO					

TITULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVACAO	No. DISCO	DATA DO LANCAMENTO	OBS.
BOLHA D'AGUA	MARCHA	J. DE CASTRO	ODEON	ANGELITA MARQUES	23/09/59		jan 60	
BONDE SAO JAMUARIO	SAMBA	ATAULFO ALVES	VICTOR	CIRO MONTEIRO	16/10/40		dez 40	
BONJOUR, MEU RIO	MARCHA	A.B. FREITAS E ALVARO MATOS						1967
BOM E ELE COD	SAMBA	ALBERTO JESUS						
BOTOES DE LARANJEIRA	SAMBA	J. DE CASTRO	ODEON	ORLANDO SILVA	12380-B		dez 43	
BRASILEIRO EM PARIS CUMO	MARCHA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	ORLANDO CORREIA	TA 5589-A		nov 53	
BRIGAMOS OUTRA VEZ	SAMBA	MARINO PINTO	VICTOR	ARACI DE ALMEIDA	34609-B		jan 40	
BAILE NA CHACRINHA CUMO	MARCHA	J. BATISTA						1970
CHINELO VELHO	SAMBA	MARINO PINTO	VICTOR	ODETE AMARAL	34603-B		dez 40	
CINZAS DE AMOR	SAMBA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	LUIZ DE CARVALHO	5875-A		06/11/59	
CINDERELA	MARCHA	J. UTRINI E J. DE CASTRO	VICTOR	LINDA BATISTA	801058-A		dez 52	
CHICO VIOLA	SAMBA	NASSARA	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5958-B		1959	
CHOREI POR VOCE	SAMBA	J. DE CASTRO	ODEON	FRANCISCO ALVES	12028-A		ago 41	
CIDADE DE SAO SEBASTIAO	SAMBA	NASSARA	ODEON	FRANCISCO ALVES	12950-B			Regr.
CIDADE DE SAO SEBASTIAO	SAMBA	NASSARA	VICTOR	ORLANDO CORREIA	601712-B		jan 57	
CIGANO	MARCHA	J. DE CASTRO	PHILIPS	NEILA GARCIA	P 61107-A		jul 61	
CUPIDO	SAMBA	J. DE CASTRO	ROBERTO MARTINS	COLUMBIA	52249-B		dez 40	
COWBOY DO AMOR	SAMBA	ROBERTO MARTINS	CONTINENTAL	ANJOS DO INFERNO	15018-B		dez 43	Regr.
COWBOY DO AMOR	MARCHA	J. DE CASTRO	COPACABANA	JORGE VEIGA	5461-B		set 55	
CORACAO OTARIO	SAMBA	J. BATISTA	TODAMERICA	TA 5035				1951
CORACAO E MEU COD	SAMBA	ERASMO SILVA	VICTOR	ORLANDO CORREIA	801822-A		ago 57	
CONVERSA FIADA	VALSA	J. DE CASTRO	SEN PARCEIRO	ROBERTO FAIVA				1974
CONVERSA DOS OLHOS CAD	SAMBA	J. DE CASTRO						1963
CONVERSA DE MERCADINHO	MARCHA	ALVARO MATOS E A.B. FREITAS						1957
CONSUELLO	BOLERO	J. BATISTA	ODEON	ANTONIO MARTINS	14664		dez 63	
CONSUELLO	BOLERO	J. BATISTA	ALBATROZ	GALVAO RABELO	123-B			

TÍTULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVACAO	DATA DO LANCEMANTO	OBS.
CONPLEXO	SAMBA	H. DE OLIVEIRA	TODAMERICA	ELIZETE CARDOSO	TA 19	out 50	
CONO SE FAZ UMA CUCHA	SAMBA	HAROLDO LOBO	VICTOR	ANJOS DO INFERNO	800242-B	26/10/44	dez 44
CONICIO EM MANGUEIRA	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	VICTOR	CARLOS GALHARDO	800360-B	18/10/45	dez 45
COM ACUCAR	BATUCADA	D. DE OLIVEIRA	VICTOR	MOREIRA DA SILVA	34686-B	23/10/40	dez 40
COCKTAIL DE 44	SAMBA	HAROLDO LOBO	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12443-R	21/03/44	mai 44
COISAS NOSSAS	MARCA	J. DE CASTRO					1961
COISAS DO DESTINO	SAMBA	SEM PARCEIRO	VICTOR	JOGADORES DO FLA	800046-B	23/11/42	jan 43
INZEIRO DA ZAZA (CD)	MARCA	MASSARA	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16685-R	jan 53	
PARTA (CD)	SAMBA	J. BATISTA	TODAMERICA	DEO	53833-R	29/10/53	dez 53
CHICO BRITO	SAMBA	AFONSO TEIXEIRA	ODEON	DIRCINHA BATISTA	13047-B	01/12/49	out 50
EGO DE AMOR	SAMBA	GERALDO PEREIRA	CONTINENTAL	DEO	16366-B		mar 51
CASINHA PEQUENINA	MARCA	N. CALDAS	VICTOR	LOLITA FRANCA	34550-R	11/11/39	jan 40
CASA BRASILEIRA (UMA)	MARCA	EVERALDO BARROS	TODAMERICA	ADEMILDE FONSECA	TA 5381	27/10/53	
CARTA VERDE	SAMBA	U.SILVA E A.LIMA	COLUMBIA	ZILA FONSECA	55237-B	17/07/40	ago 40
CARMEM	MARCA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	ORLANDO CORREIA	5494-R	09/11/54	nov 54
CARCARA CHEGOU	MARCA	A.B. FREITAS E WALTER LEVITA					1966
CARRA-DE-PAU	MARCA	I. FERREIRA E A. NUNES	ALBATROZ	LUTZ WANDERLEY	R-117-R		
CARRA-DE-PAU	MARCA	F. MATOS E LUIZ WANDERLEY		ORLANDO SILVA			1959
CARRA BOA	MARCA	J. DE CASTRO ALBERTO JESUS		LUTZ WANDERLEY	R-117-R		1963
CANTA	SAMBA	SEM PARCEIRO	COLUMBIA	ORLANDO SILVA			1962
CANSEI DE CHORAR	SAMBA	SEM PARCEIRO	COLUMBIA	DEO	8326		1937
CANDANGO FELIZ	SAMBA	J. DE CASTRO ANTONIO ALMEIDA	CONTINENTAL	ORLANDO CORREIA	17840-B		1937
CANÇAO DE CRIANCA SEM BRINQUEDO	CANÇAO	A. MONTEIRO					1962
CALUNIA	SAMBA	ERASMO SILVA					1961
CALRA BOCA ETELVINA	SAMBA	ANTONIO DE ALMEIDA	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	16136-R		jan 50
CAFE NICE	SAMBA	J. DE CASTRO					1961
CADE A JANE	SAMBA	ERASMO SILVA	CONTINENTAL	OS CARIOCAS	16031-B		abril 49

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No. DISCO	DATA DA GRAVAÇÃO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
CARDE A FANTASIA	SAMBA	WALFRIDO SILVA	VICTOR	ALMIRANTE	33851-A	27/09/34	nov 34	
CABO LAURINDO	SAMBA	HAROLDO LOBO	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	15381-B	18/06/45	dez 45	
CABELO BRANCO	SAMBA	ORESTES BARBOSA	VICTOR	CARLOS GALHARDO	80380-A	27/11/46	fev 46	
CASA VAZIA	SAMBA	ERASMO SILVA	CONTINENTAL	DUPLA VERDE-AMARELA	15986-A	10/11/48	jan 49	
COITADO DO XAVIER	MARCHA	ROBERTO ROBERT E R. MARQUES JUNIOR	RGE	LATLA CURI	10364-A		ddez 61	
DUVIDA	BOLERO	J. DE CASTRO	VICTOR	SILVIO CALDAS	34958-A	19/06/42	set 42	
DURAS JANELAS	SAMBA	JORGE FARAJ	VICTOR	SILVIO CALDAS	84958-B			Regr.
DURAS JANELAS	SAMBA	JORGE FARAJ	TODAMERICA	ORLANDO CORREIA	5441-B	06/07/54	jul 54	
DRAMA DE AMOR	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	15953-A	06/08/48	out 48	
DOUTOR QUER FALAR COM VOCE	SAMBA	A. MAIA	SINTER	DUPLA VERDE-AMARELA	00000100-			
DONA ELVIRA	MARCHA	A. CABRAL	ODEON	JORGE DIAS	13579-A	03/11/53	jan 54	
DOM JUAN	MARCHA	BRUNO GOMES	VICTOR	NELSON GONCALVES	801642-B	09/04/56	ago 56	
DOLORES SIERRA	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	DIRCIMHA BATISTA	802100-B		set 59	
DODDA	SAMBA	J. DE CASTRO	SEM PARCEIRO					1940
DISSE-ME-DISSE	SAMBA	A.B. FREITAS	GERMANO AUGUSTO	ARACI DE ALMEIDA	12332-B	04/06/43	jul 43	
DIREITO DE SAMBAR	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	ODEON					1967
DIAGNOSTICO	SAMBA	J. BATISTA						
DEZESSEIS E LEAO	SAMBA	W. GOMES	VICTOR	GILBERTO ALVES	801206-B	27/07/53	out 53	
DEZ MINUTOS DE AMOR	SAMBA	MARINO PINTO	VICTOR	CARLOS GALHARDO	33143-B	14/06/40	ago 40	
DEUS NO CEU E ELA NA TERRA	SAMBA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	DORIS MONTEIRO	5405-B	08/04/54	abr 54	
DESEJO	SAMBA	J. BATISTA						1963
DESPEJO	SAMBA	ALVARO MATOS E A.B. FREITAS	ODEON					
DESPEDIDA CRUEL	SAMBA	MURILLO CALDAS	ODEON					1967
DESACATO	SAMBA	P. VIEIRA						
DESACATO	SAMBA	J. BATISTA	VICTOR	MURILLO CALDAS	13699-B	05/07/55	out 55	
DERROTA	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	FRANCISCO ALVES, CASTRO BARBOSA E MURILLO CALDAS	11042	18/07/33	ago 33	
DEPOIS QUE A SAUDADES PASSO	SAMBA	J. BATISTA	GILBERTO ALVES		11787-A	04/05/51	jul 51	
	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	NELSON GONCALVES	801900-A	15/10/57	jan 58	

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No. DISCO	DATA DA GRAVAÇÃO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
DEPOIS DA DISCUSSAO	SAMBA	MARINO FINTO	VICTOR	ODETE AMARAL	34628-A	10/05/40	jul 40	
DEIXAI VIR A MIM AS MULHERES	MARCHA	J. DE CASTRO	VICTOR	ORLANDO CORREIA	801869-A	01/10/57	jan 58	
DATILOGRAFA	SAMBA	JORGE FARAJ	VICTOR	NELSON GONCALVES	801182-A	25/05/53	set 53	
DILUVIO	SAMBA	J. DE CASTRO	ATHENA	WALTER LEVITA	002			1958
ELA E	SAMBA	CLAUDIONOR CRUZ	ODEON	DEO	11786	10/05/39	nov 39	
EU VIVO SEM DESTINO	SAMBA	SILVIO CALDAS E O. SILVA	VICTOR	SILVIO CALDAS	33690-A	17/01/33	ago 33	
EU NAO SOU DAQUI	SAMBA	ATAULFO ALVES	VICTOR	ARACI DE ALMEIDA	34757-A	03/04/41	jul 41	
EU LHE AVISEI	SAMBA	ALBERTO JESUS	ODEO	10113-A			dez 54	
EU E O MAR	SAMBA	J. BATISTA	ALBATROZ	LUIZ WANDERLEY	A 108			1963
ESTAIOS NO MEU CADERNO	SAMBA	BENEDITO LACERDA OSVALDO SILVA	VICTOR	MARIO REIS	33610-A	11/05/34	ago 34	
ESTA NOITE EU TIVE UM SONHO	SAMBA	MOREIRA DA SILVA	VICTOR	MOREIRA DA SILVA	34754	12/04/41	jun 41	
ESSA VIDA NAO E SOPA	MARCHA	HAROLDO LOBO	VICTOR	PATRICIO TEIXEIRA	34484-B	20/10/41	dez 41	
ESSA MULHER TEM QUALQUER COISA NA CABECA	SAMBA	C. ALENCAR						
ELZA	MARCHA	V. LONGO E V. CARRARGO	CONTINENTAL	JOEL DE ALMEIDA	78293-A			
		ROBERTO MARTINS	CONTINENTAL	ROBERTO PRIVA	15491-B			
		HAROLDO LOBO	COLUMBIA	VASSOURINHA	55302-A			
		HAROLDO LOBO	CONTINENTAL	VAGALUMES DO LUAR	17153			
		HAROLDO LOBO	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5819-A			
		NASSARA	CONTINENTAL	ANJOS DO INFERNO	15102-A			
		HAROLDO LOBO	CONTINENTAL	DEO	15139-A			
		J. BATISTA	ALBATROZ	DIANA MONTEL	A 116			
		J. DE CASTRO	CHANTECLER	CIO NEY	780152			
		ALVARADE	ODEON	ODETE AMARAL	12071-B			
		ANTONIO ALMEIDA	CONTINENTAL	VASSOURINHA				
		HAROLDO LOBO		ODETE AMARAL				
		GERMEO AUGUSTO						
		SEM PARCEIRO						

1936

1942

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVACAO	No. DISCO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
FORMOSA ARGENTINA	MARCHA	GERMANO AUGUSTO	VICTOR	EDMUNDO SILVA	34560-A	16/11/39	jan 40	
FOI MILAGRE	SAMBA	NASSARA	VICTOR	FRANCISCO CARLOS	800886-A	07/08/51	out 51	
FLOR DA LAPA	SAMBA	CESAR BRASIL	SINTER	ERNANI FILHO	0000129-A		Mar 52	
FLEIRTE	SAMBA	J. DE CASTRO	SINTER	NEUSA MARIA	576-B			1958
FIM DO MUNDO	MARCHA	J. DE CASTRO E J. UTRINI	CONTINENTAL	JORGE GOULART	17641-B		dez 60	
FILOMENA CADE O MEU?	SAMBA	ANTONIO ALMEIDA	VICTOR	ANJOS DO INFERNO	800651-A	01/08/49	jan 50	
FESTA EM MEUS OLHOS	SAMBA	J. DE CASTRO	NOCAMBO	MARIA IGNEZ	15431-A			1961
FESTA EM MEUS OLHOS	SAMBA	J. DE CASTRO	CARAVELLE	MARCILIA CARDOSO	78003-A			1961
FELICISSIMO	SAMBA	ALBERTO JESUS	STAR	ROBERTO SILVA	5 338-B		jun 52	
FANTOCHE	SAMBA	AMERICO SEIXAS	COPACABANA	JORGE GOULART	094-A		ago 52	
FANTOCHE	SAMBA	AMERICO SEIXAS	STAR	JORGE GOULART	156-A			1949
FALA BATIANO	SAMBA	ROBERTO MARTINS	COLUMBIA	ANJOS DO INFERNO	55465-A		out 43	
FALA BATIANO	SAMBA	ROBERTO MARTINS	CONTINENTAL	ANJOS DO INFERNO	15057-A		dez 43	
FAZ UM HOMEM ENLOQUECER	SAMBA	ATAULFO ALVES	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34861-A		jan 42	
FALE BATIKO	SAMBA	ROBERTO MARTINS	ODEON	JOEL E GAUCHO	12514-B			1942
GUIOMAR	SAMBA	HAROLDO LOBO	VICTOR	STILVINO NETO	34694-B		nov 44	
GRITO DAS SELVAS	MARCHA	A. GARCEZ	ODEON	ALVARENHA E RANCHINHO II	13740-A		14/11/40	
GREVE DA ALEGRIA	SAMBA	R.M. JUNIOR E ROBERTO ROBERTI	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12392-B		dez 40	
GOSTO MAIS DO SALGUEIRO	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	ODEON	ORLANDO SILVA	12760-B		13/12/46	
GOSTEI DE VOCE	SAMBA	A.M. JUNIOR	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	34787-A		04/10/54	
GENIO MAU	SAMBA	RUBENS SOARES	VICTOR	ARACI DE ALMEIDA	02/06/41		set 41	
GENIO MAU	SAMBA	RUBENS SOARES	VICTOR	ARACI DE ALMEIDA	84787-A			
GENI	SAMBA	J. DE CASTRO E A. NUNES	ODEON	GILBERTO ALVES	120082-A		dez 41	
GAUCHO BOM	MARCHA	ROBERTO MARTINS	VICTOR	DOETE AMARAL	34542-A		24/10/39	
GATO E O RATO (CD)	MARCHA	A. GARCEZ E A. CRNEGAL	COPACABANA	JOAO DIAS	5961-B		jan 40	
GAROTA ENHUTA	MARCHA	J. DE CASTRO E A. HUNES	VICTOR	4 AZES E 1 CORINGA	800975-B			1959
GAROTA DOS DISCOS	SAMBA	A. TEIXEIRA					set 53	

TITULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVACAO	No. DISCO	DATA DO LANCAMENTO	OBS.
GAROTO BOSSA-NOVA	MARCHA	ANTONIO ALMEIDA E J. DE CASTRO	PHILIPS	CESAR DE ALMEIDA	61065 H-A		jan 61	
GANHA-SE POUCO MAS E DIVERTIDO	CHORO	CIRO DE SOUZA	VICTOR	ARACI DE ALMEIDA	34780	02/06/41	ago 41	1942
GRACAS A DEUS	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	CONTINENTAL	SILVIO CALDAS	16141-B		jan 50	
HOMEM MARCADO	SAMBA	ERASMO SILVA	CHANTECLER	LUIZ WANDERLEY	780468-A		jan 61	
HOMEM DOS BILHETINHOS <0>	BAIAO	J. DE CASTRO E LUIZ WANDERLEY	VICTOR	ODETE AMARAL	34628-B	10/05/40	jul 40	
HISTORIA DE CRIANCA	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	VICTOR	NELSON GONCALVES	16685-B		jan 53	
HISTORIA DA LAPA	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34661-A		jan 42	
HILDEBRANDO	SAMBA	HAROLDO LOBO	VICTOR	JORGE VEIGA	15468-A		nov 45	
HILDA	SAMBA	HAROLDO LOBO	CONTINENTAL					1962
HELOISA	ROCK-BALADA	J. DE CASTRO E LUIZ WANDERLEY	ROBERTO PAIVA					
HOMEM E O RUI <0>	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	ODEON	DIRCINHA BATISTA	11634-A	05/10/39		1945
INIMIGO DO BATENTE	SAMBA	ALBERTO JESUS E PAULINHO	CARAVELLE	CASTRO BARBOSA				
INDIO PERPETUO	SAMBA	J. DE CASTRO	MOCHIMO	WILTON PRZ	15036-A			1955
INCOMPATIBILIDADE	SAMBA	ANTONIO ALMEIDA	TODAMERICA	RRUL MORENO	5090-A			1951
IMPLORO UMA ESCOLA	SAMBA	N. DE OLIVEIRA	TODAMERICA	RAUL MORENO	5501			
INTRIGA	SAMBA	ERASMO SILVA	TODAMERICA					1946
INTERESSANTE	SAMBA	BRASINHA E MARCELO	COLUMBIA	DUPLA VERDE-AMARELA	8278			1937
INOCENTE	SAMBA	L. PAIVA	J. DE CASTRO					1965
JA SEI	SAMBA	A. GARCEZ	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12338-A	04/06/43	jul 43	
JUVENAL	SAMBA	ROBERTO ROBERTI E A.M. JUNIOR	ODEON	ALVARENGA E FRANCHINHO	14157	25/10/56	fev 57	
JUCA DO PANEIRO	MARCHA	J. DE CASTRO E J.N. BASTOS	COPRICHABA	ROBERTO SILVA	5778-A			1957
JORO SEM TETO	MARCHA			ARACI DE ALMEIDA	127-2-B	18/10/46	jan 47	
LINDA CUBANA	SAMBA	HENRIQUE DE ALMEIDA	ODEON	ORLANDO SILVA	12345-A	11/06/43	ago 43	
LEVANTA A MORAL	SAMBA	HENRIQUE DE ALMEIDA	ODEON					
LOUCO CELA E O SEU MUNDO	SAMBA							
LOUCO CELA E O SEU MUNDO	SAMBA							

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVACAO	No. DISCO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
LOUCO CELA E O SEU MUNDO	SAMBA	HENRIQUE DE ALMEIDA	COPACABANA	DINA GONCALVES	6570-A			ago 63
LENCO NO PESOCO	SAMBA	SEM PARCEIRO	RCA VICTOR	SILVIO CALDAS	33712-B	18/07/33	out 33	
LARGO DA LAPA	SAMBA	MARINO PINTO	VICTOR	CARLOS GALHARDO	800007-A	12/08/42	out 42	
LAVEI AS MAOS	SAMBA	MARINO PINTO	CONTINENTAL	DEO	15250-B		fev 45	
LADRAO DE CORACOES	MARCHA	V. SILVA	ODEON	AURORA MIRANDA	11049	10/08/33	set 33	
LA VEM MANGUEIRA	SAMBA	HAROLD Lobo E J. DE CASTRO	CONTINENTAL	DEO	15104-A		dez 43	
LOUCHA FANTASIA	SAMBA	ALBERTO JESUS	CONTINENTAL	ORLANDO SILVA	15090			1964
LERDADUE	SAMBA	J. DE CASTRO	ODEON	RISARDINHA	12994-B	07/11/49	dez 43	
LAR Vazio	CHORO	N. DE MACEDO	CONTINENTAL	DEO			abr 50	
LA VEM O IPANEMA	SAMBA	ROBERTO ROBERTI E A. MARQUES JUNIOR	SINTER	DUPLA VERDE-AMARELA	0000062-A			
MUNDO VAI SE ADMIRAR <0>	SAMBA	ERASMO SILVA	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16497-B	22/10/51	jan 52	
MUNDO DE ZINCO	SAMBA	NASSARA	ODEON	ORLANDO SILVA	13956-A	22/11/55	fev 56	
MUNDO DE MADEIRA	SAMBA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	DUPLA VERDE-AMARELA	5020-A	22/09/50	nov 50	
MUNDO CRUEL	SAMBA	PAULO MARQUES	ODEON	ARRICI DE ALMEIDA	15528-A	01/11/44	dez 44	
MUNDO AS AVESSAS <0>	MARCHA	HAROLD Lobo	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34745-H	26/03/41	jun 41	
MULHER QUE EU GOSTO <0>	SAMBA	CIRO DE SOUZA	ODEON	GASOLINA	60255-A	20/06/61	jul 61	
MULHER QUE EU GOSTO <0>	SAMBA	CIRO DE SOUZA	CONTINENTAL	JORGE GOULART	2187-A	18/11/49	jan 50	
ROCINHO DA VILA	SAMBA	ANTONIO ALMEIDA	TODAMERICA	VICTOR BACELAR	5471-A	23/08/54		
MISS MANGUEIRA	SAMBA	JORGE DE CASTRO E A. SEIXAS	VICTOR	NELSON GONCALVES	601013-B	27/08/52	nov 52	
MISS BRASIL	MARCHA	MASSARA	SIMNHO				1930?	
NINHA LINDA HINDU	MARCHA	SILVIO CALDAS	VICTOR	SILVIO CALDAS	600006-B	07/08/42	out 42	
NIL E UMA TRAPALHADAS	SAMBA	J. DE CASTRO E V. FALCAO					1962	
NEUS VINTE ANOS	MARCHA	J. BATISTA					1966	
MEU MUNDO E HOJE	SAMBA	ATAUOLFO ALVES	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16323-B		jan 51	
MEU DRAMA	SAMBA	L. RAMOS	TODAMERICA	CIRO MONTEIRO	5658-A	17/09/56		
MEU ASSUNTO E SAMBAR	BATUCADA							

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No. DISCO	DATA DA GRAVAÇÃO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
MERCADOR	MARCHA	A. MONTEIRO	VICTOR	CARLOS GALHARDO	801047-A	07/08/52	dez 52	
MEMORIAS DE TORCEDOR	SAMBA	GERALDO GOMES	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12694-A	27/03/46	Mai 46	
MEIA-NOCITE	MARCHA	BRASINHA E J. BATISTA	TODAMERICA	J. B. DE CARVALHO	5379-A	27/10/53	dez 53	
ME DE O MEU BONE	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5511-A	09/09/53	fev 56	
MATERIA PLASTICA	MARCHA	J. AMORIM	VICTOR	ANGELA MARIA	801032-B	22/10/53	nov 52	
MARTIRIO	SAMBA	ROBERTO ROBERTI E A.M. JUNIOR	TODAMERICA	ORLANDO CORREIA	5382-A			
MARIPOSA	MARCHA	JOAO DA BRAMA	VICTOR	CARLOS GALHARDO	34682-B	nov 55	nov 55	
MARIA ISABEL	SAMBA	ERASMO SILVA	TODAMERICA	IVETE GARCIA	5659-A	30/08/56		
MARIA DA SORTE	MARCHA	NASSARA	RGE	4 AZES E 1 CORINGA	2612-B	29/06/45	ago 45	
MARGARIDA	SAMBA	HAROLDO LOBO	RGE	MARA SILVA	10079-A	jan 58		
MARCHA DO PIÃO	MARCHA	MASSARA E J.D. CASTRO	RGE	JORGE GOULART	17225-A	nov 56		
MARCHA DO J.J.	MARCHA	JORGE DE CASTRO	CONTINENTA	ALCIDES GERARDI	10207-A	nov 55	nov 55	
MARCHA DO CORCUNDINHA	MARCHA	AMERICO DE SEIXAS	COLUMBIA	ESTER DE ABREU	000296-A	1954	1954	
MARCHA DO CRU-CRU	MARCHA	SEN PARCEIRO	SINTER					
MARCHA DO BOMBEIRO	MARCHA	A. PIRES	RGE	CESAR DE ALENCAR	10131	dez 59		
MARCHA DO BOI	MARCHA	J. DE CASTRO	COPACABANA	BLECAUTE	5517-A	fev 56		
MARCHA DAS FAS	MARCHA	J. DE CASTRO	RGE	CESAR DE ALENCAR	10210-B	jan 58		
MARCHA DA GALINHA	MARCHA	J. DE CASTRO	VICTOR	CESAR DE ALENCAR	801897-B	10/10/57	jan 58	
MARCHA DA FOFOCA	MARCHA	J. DE CASTRO	BRUNO GOMES	MOREIRA DA SILVA	16897-A	11/11/53	jan 54	
NAO DO ALCIDES (A)	MARCHA	ATRAULFO ALVES	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34470-A	30/05/39	ago 39	
MARIA DA FALECIDA	BATUCADA	J. CASTRO E ATRAULFO ALVES	ODEON	ANGELITA MARTINEZ	802153-B	23/09/59	jan 60	
MANGUEIRA, MEU BERCO	SAMBA	N. MACEDO	CAMPENO	ANGELITA MARTINEZ	EMF 019-A			
MANE GARRINCHA	MARCHA	J. DE CASTRO	PAULO GESTA					
MAME ORANDO	SAMBA	BUCHI MOREIRA	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	128667-A	09/05/48	jul 48	
MAI-AGRADECIDO	SAMBA	J. DE CASTRO	CAMPENO	ANGELITA MARTINEZ	D 28	1959		
MAIS UMA TACA	SAMBA	LUIZ WANDERLEY						1962
MAIS RESPEITO COM A BAHIA	SAMBA							

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No.	DATA DA GRAVAÇÃO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
MAE SOLTEIRA	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5288-A		ago 54	
MARIA TA RICA	SAMBA	OLD. MAGALHAES	SINTER	DUPLA VERDE-AMARELO	0000062-B		out 51	
MEU ULTIMO CIGARRO	SAMBA	SEM PARCEIRO	COLUMBIA	DEO	8327-A			
MULHER DE TRINTA ANOS (CD)	SAMBA	CRISTOVAO DE ALENCAR					1975	
NOVA LAPA (CD)	SAMBA	J. BATISTA E A.G. FREITAS					1968	
NOSSO PRESIDENTE CONTINUA	SAMBA	HAROLDO LOBO	CONTINENTAL	ARNALDO AMARAL	15260-A		fev 45	
NOITE DE AMOR	SAMBA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	VERA ALENCAR	5628-A	19/06/56		
NO TEMPO DO VINTEM	MARCHA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	JORGE GOULART	17371-A		jan 53	
NO MUNDO DA LUA	SAMBA	ZE DA ZILDA	COLUMBIA	DEO	55362-B		jul 42	
NO MUNDO DA LUA	SAMBA	ZE DA ZILDA	CONTINENTAL	DEO	15099-B		dez 43	
NO FIM DA ESTRADA	SAMBA	N. DE MACEDO	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16217-B		jun 50	
NO BOTECO DO JOSE	MARCHA	A. GARCEZ	VICTOR	LINDA BATTISTA	800348-A	21/09/45	nov 45	
NEGA LUZIA	SAMBA	J. DE CASTRO	TODAMERICA	CIRO MONTEIRO	5630-B	02/08/56		
NASCI CANSADO	MARCHA	ATAUOLFO ALVES	SINTER	OS COPACABANAS	0000101-A			
NAQUELA BASE	MARCHA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	ORLANDO CORREIA	4234-A		dez 59	
NAO TO CHARLANDO	SAMBA	J. DE CASTRO	SINTER	DUPLA VERDE-AMARELO	000058-A			
NAO TENHO JUIZO	SAMBA	HAROLDO LOBO	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12456-B	21/04/44	jun 44	
NAO SOU MANOEL	MARCHA	ROBERTO MARTINS	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12637-A	20/09/45	nov 45	
NAO SEI DAR ADEUS	SAMBA	ATAUOLFO ALVES	ODEON	DEO	11736-A	05/05/39	jul 39	
NAO ERA ASSIM	SAMBA	HAROLDO LOBO	CONTINENTAL	DEO	15229-A		jan 45	
NAO E ECONOMIA	SAMBA	HAROLDO LOBO	COLUMBIA	DEO	55419-A	25/03/43		
NAO E ECONOMIA	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	ODEON	CARMEN MIRANDA	11370-B	15/04/36	jul 36	
NAO DURMO EM PAZ	SAMBA	SEM PARCEIRO	COLUMBIA	DUPLA VERDE-AMARELO	8279-A			
NAO DEVENDO BRIGAR	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	LUIZ BARBOSA	33732-A	28/04/33	dez 33	
NA ESTRADA DA VIDA	MARCHA	MARTINO PINTO	ODEON	NEWTON TEIXEIRA	12013-A	31/05/41	jul 41	
NA BASE DO AMENDOIM	SAMBA	J. DE CASTRO	DEO	506-A	07/07/53			
NA-A-O-TIL, NAO	SAMBA	JORGE FARAJ	TODAMERICA					
NOSSA SENHORA DE FATIMA	SAMBA	JORGE DE CASTRO	CONTINENTAL					
OUTRA SANTA (CD)	SAMBA						1942	

TITULO	GENERO	PARCEIRIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No.	DISCO	DATA DA GRAVACAO	DATA DO LANCAMENTO	OBS.
OUTRAS MULHERES	SAMBA	JORGE DE CASTRO	VICTOR	CARLOS GALHARDO	800328-B	26/06/45	out 45		1934
OLHOS VERMELHOS	SAMBA	ROBERTO MARTINS	VICTOR	HIJOS DO INFERNO	11846-B	05/09/51	nov 51		
OLHO NELA	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	VICTOR	SILVIO CALDAS	34716-A	26/12/40	fev 41		
OLHA LA O MEU BALAO	MARCHA	ROBERTO MARTINS	COLUMBIA	CARLOS GALHARDO	21378-A				
OLHA A CARA DESSE BONECO	MARCHA	L. WANDERLEY E J. CASTRO							1965
OH! SEU OSCAR	SAMBA	ATAU'LFO ALVES	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34515-B	12/09/39	nov 39		
OH! DONA INES	SAMBA	MARINO PINTO	VICTOR	ARACI DE ALMEIDA	34609-A	27/03/40	out 49		
ODIO	SAMBA	PAULO MARQUES	VICTOR	GILBERTO MILFONT	80064-B	29/06/49			
PUPILAS DO SEU BOCAJE (AS)	MARCHA	A. PRIS							1959
PRINCIPIO DO FIM (O)	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	DEO	15139-B				Mai 44
PRESENTE DO CEU	MARCHA								
PRECONCEITO	SAMBA								
PRECE AO SOL	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	ORLANDO SILVA	34617-A	26/07/41			
POR FAVOR VA EMBORA	SAMBA	B. LACERDA E O. SILVA	VICTOR	NELSON GONCALVES	801993-A	07/08/58	out 58		
POMBINHA BRANCA	MARCHA	NASSARA	VICTOR	PATRICIO TEIXEIRA	33600-A	14/11/32	dez 32		
PINDAMONHANGABA	MARCHA	PEDRO CAETANO	ODEON	GILBERTO MILFONT	800850-A	05/09/51	dez 51		
PIERRO	MARCHA	J. CASTRO E N. DURSO	ODEON	DIRCINHA BATISTA	13063-A	10/10/50	dez 50		
PERTINHO DO CEU	SAMBA	ROBERTO MARTINS	ODEON	ROBERTO LUNA	13746-B	01/12/54	dez 54		
FEDREIRO WALDEMAR	MARCHA	ROBERTO MARTINS	CONTINENTAL	GILBERTO ALVES	12163-A	04/05/42	jun 42		
PEDACO DE MIN (UM)	SAMBA	CRISTOVAO DE ALENCAR	ODEON	BLECAUTE	15982-A	15/10/46	jan 49		
PE DE OURO	MARCHA	OLEDMAR MAGALHAES	COLUMBIA	GILBERTO ALVES	12014-A	31/05/41	jul 41		
PAUSA PARA MEDITACAO	SAMBA	AMERICO SEIXAS	CONTINENTAL	CLEBER FIGUEIREDO	10006-B				
PAULISTINHA	MARCHA	O. Morigge	DEO	16130-B					
PASSOU	SAMBA	M. DE OLIVEIRA	SINTER	ROBERTO PAIVA	0000143-A				
PARABENS RIO	SAMBA	ALBERTO JESUS							
PARABENS PRA VOCE	SAMBA	ROBERTO MARTINS	ODEON						
PAPAI NAO VAI	SAMBA	ATAU'LFO ALVES	VICTOR	4 AZES E 1 CORINGA	12602-A	13/03/45	jul 45		
PERDI MEU CARINHO	SAMBA	SEM PARCEIRO	COLUMBIA	VIOLETA CAVALCANTE	34795-B	10/07/41	set 41		
				DEO	8327-A				

TÍTULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVAÇÃO	No. DISCO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
QUERO EVITAR	SAMBA	MAX BULHÕES	ODEON	JRIME VOGELLER	11139-B	07/12/34	jan 46	
QUE PAPAGAIO SOU EU?	SAMBA	HENRIQUE DE ALMEIDA	CONTINENTAL	DIRCINHA BATISTA	15574-B		Mai 40	
QUANDO DEI ADEUS	SAMBA	ATRAULFO ALVES	VICTOR	ODETE AMARAL	34558-B	18/03/40		
QUA-QUA-QUIA	MARCHA	SEM PARCEIRO						1948
QUERO UN SAMBA	SAMBA	W. GOMES	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12392-A	09/11/43	dez 43	1944
RÓSAS VERMELHAS	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	CARLOS NOBRE	802188-A	15/02/60	abr 60	
ROSALINA	SAMBA	HAROLD Lobo	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	15249-A		fev 45	
RIO QUATROCENTO	MARCHA	LUIZ WANDERLEY						1964
REI PELE	CHA-CHA-CHA	J. CASTRO E LUIZ WANDERLEY	VICTOR	LUIZ WANDERLEY	802414-A	23/10/61		
REI DO FUTEBOL	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5928-A			1958
REFLETINDO BEM	SAMBA	J. CRSCATA	VICTOR	MURILLO CALDAS	34511-A	21/08/39		
RECADO QUE A MARIA MANDOU	SAMBA	HAROLD Lobo	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	51301-B			1945
RAIANDO	SAMBA	MURILLO CALDAS	VICTOR	BANDO DA LUA	33952-A	29/04/35	jul 35	
RESTO EU FAÇO (O)	FOL-TROT	NASSARA	TODAMERICA	CELIA VILELA	5636-A	10/07/56		
SUPLÍCIO	SAMBA	N. MACEDO E BRASÍNHA	VICTOR	NELSON GONCALVES	801248-A	16/11/53		
SOU UM BARCO	SAMBA	ALBERTO REGO	TODAMERICA	CIRO MONTEIRO	100002-A	17/09/56		
SOU FA DA JOVEM GUARDA	MARCHA	A.B. FREITAS E F. SANTOS						1967
SORRIA	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	NORA NEY	802042-B	06/01/58	Mar 59	
SOFIA LOREN	CHA-CHA-CHA	J. DE CASTRO						
SO VEJO VOCE	FOX	ROBERTO MARTINS	VICTOR	NELSON GONCALVES	801109-A	09/02/53	Mai 53	1962
SO PARA MULHERES	MARCHA	A. MONTEIRO	SINTER	LUIZ DE CARVALHO	000199-A			
SO APANHO RESFRÍADO	MARCHA	ERASMO SILVA	SINTER	JAMELÃO	00112-A			1953
SKINDO	SAMBA	LUIZ WANDERLEY						1962
SISTEMA NERVOSO	SAMBA	ARLINDO MARQUES JR. E ROBERTO ROBERTI	TODAMERICA	ORLANDO CORREIA	53225-A	16/03/53	ago 53	
SISTEMA NERVOSO	BOLERO	ARLINDO MARQUES JR. E ROBERTO ROBERTI	COLUMBIA	ROBLEDO - Piano E MACIEL - Trombone	10048-A		Mai 54	
SISTEMA NERVOSO	CALIPSO	ARLINDO MARQUES JR. E ROBERTO ROBERTI	CHANTECLER		780381-A		jan 61	

TÍTULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No. DISCO	DATA DA GRAVAÇÃO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
SINHÀ MOCH	MARCHA	ALBERTO REGO	SINTER	ROMEU FERNANDES	000445-A		dez 55	
SEREITA DE COPACABANA	MARCHA	NASSARA	CONTINENTAL	JORGE GOULART	16323-A		jan 51	
SEERA	SAMBA	ATAULFO ALVES	ODEON	DEO	11786-B	10/05/39	nov 39	
SENRH DO CORCOVADO	SAMBA	ROBERTO MARTINS	ODEON	GILBERTO ALVES	12082-B	06/11/41	dez 41	
SENRH DO BONFIM TE ENGANOU	SAMBA	A. CAETANO E G. CRUZ	ODEON	DIRCINHA BATISTA E MUNO ROLAND	11634-B	29/10/57		
SENRH ACOGUEIRO	MARCHA	ERASMO SILVA	CONTINENTAL	DIFLPA VERDE-AMARELO	16143-B		1950	
SEMPRE MANGUEIRA	SAMBA	J. CASTRO E NASSARA	CONTINENTAL	JORGE GOULART	17502-A	29/10/57	nov 57	
SE VOCE MORRER	MARCHA	ROBERTO MARTINS	COLUMBIA	MURILLO CALDAS	8108-B		jan 35	
SE NAO FOSSE EU	SAMBA	HAROLD Lobo E J. DE CASTRO	ODEON	4 AZES E 1 CORINGA	12395-B	26/10/43	jan 44	
SE EU FOSSE PINTOR	SAMBA	ATAULFO ALVES	COLUMBIA	MURILLO CALDAS	8365-A		1938	
SAUDADES	SAMBA	MURILLO CALDAS					1961	
SAUDADES NO SANGUE	SAMBA	J. DE CASTRO						
SAUDADE	SAMBA	J. UTRINI E J. DE CASTRO	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	15528-B	05/10/44	dez 44	
SAMBEI 24 HORAS	SAMBA	HAROLD Lobo	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5379-B		abr 55	
SAMBA RUBRO-NEGRO	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	ROBERTO SILVA	5599-A		1956	
SAMBA DO TRICAMPEAO	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	ARACI COSTA	17838-A		! dez 60	
SAMBA DA LANTERNA	SAMBA	J. DE CASTRO	ODEON	ARACI DE ALMEIDA	12532-B	05/10/44	jan 45	
SABOTAGEM NO MORRO	SAMBA	HAROLD Lobo	SINTER	DEO	000113-B		! jan 52	
SAMBA DO MEIER	SAMBA	DUNGA					1966	
SAMBA DA GAVEA	SAMBA	O. LOBO					1975	
SOU BOM CHEFE DE FAMILIA	SAMBA	J. DE ALMEIDA						
SONHO DE AMOR	SAMBA	ARNO CANEGAL						
TU NAO ME DIZES	SAMBA	ERASMO SILVA	VICTOR	GILBERTO MILFONT	801196-A	13/07/53	set 53	
TRINTA E TRES	SAMBA	J. DE CASTRO	CONTINENTAL	JORGE VEIGA	15624-A		Mai 46	
TORTURA MENTAL	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	NELSON GONCALVES	801475-B	10/06/55	ago 55	
TODO VEDETE	MARCHA	J. DE CASTRO	VICTOR	NELSON GONCALVES	801549-A	07/11/56	jan 56	
TIMIDEZ	SAMBA	MARCELO	TODAMERICA	RAUL MORENO	5417-A	06/04/54	Mai 54	

TITULO	GENERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	No. DISCO	DATA DA GRAVACAO	DATA DO LANCAMENTO	OBS.
TINIDEZ	SAMBA	MARCELO	TODAMERICA	GUTO DE MORAES	5503-A	12/11/54		1957
TIRO	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	DOLORES DURAN	5760-A			
TEU RISO TEM (CD)	SAMBA	ROBERTO MARTINS	ODEON	SILVIO CALDAS	11574-A	06/06/37	fev 38	
TERRA DE CEGO	SAMBA	SEM PARCEIRO						1936
TERRA BOA	SAMBA	ATRAULFO ALVES	VICTOR	ORLANDO SILVA	34938-A	19/05/42	jul 42	
TEREZINHA	MARCHA	J. BATISTA	ALBATROZ	ANILZA LEONE	114-A			1963
TIENOR DE BANNEIRO	MARCHA	A. PAIS						1965
EU TENHO QUE FUGIR	CHORO	GERMANO AUGUSTO	ODEON	ODETE AMARAL	11986-B	02/04/41	mai 41	
TANGO DE AMOR	TANGO	M. CARTAZ						1964
TABERNA	SAMBA	CICERO NUNES	ODEON	ROBERTO LUNA	14132-A	27/06/53	jan 57	
TABERNA	SAMBA	CICERO NUNES	CONTINENTA	DEO	16107-A		set 59	
TA NA CARA	MARCHA	C. MACHADO	SINTER	DEO	000189-A		jan 53	
TA MALUCA	SAMBA	GERMANO AUGUSTO	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34627-B	11/04/40	jun 40	
TA CERTO SIM	SAMBA	J. DE CASTRO						
TRINTA E TRES	SAMBA	J. DE CASTRO						
TAMBEM SOU BATISTA	MARCHA	J. BATISTA						
ULTIMO SAMBA (CD)	SAMBA	J. DE CASTRO	VICTOR	JORGE GOULART	602020-A	14/10/58	jan 58	
ULTIMA MULHER (CD)	SAMBA	J. DE CASTRO	COLUMBIA	JORO DIAS	3094-B		nov 61	
VOLTE MEU AMOR	SAMBA	ERASMO SILVA	STAR	RUTH BARROS	180-A		dez 59	
VOLJUEL	SAMBA	OLDENAR MAGALHES E CESAR BRASIL	SINTER	DEO	000251-A		jul 53	
VOU JOGAR O MEU PRANDEIRO FORA	SAMBA	ARNO PROVENZANO E J.P. JUNIOR						
VOU BOTAR NO FOGO	SAMBA	NASSARA	VICTOR	JOGADORES DO FLA	800046-A	23/11/42	jan 43	
VULTO	SAMBA	MARTINO PINTO	ODEON	DIRCINHA BATISTA	12926-A	04/10/49	mai 49	
VOZ DO SANGUE (CD)	SAMBA	H. SILVA	ODEON	NEWTON TEIXEIRA	12081-B	17/10/41	dez 41	
VOU PARA GOIAS	SAMBA	J. CASTRO E NASSARA	VICTOR	NELSON GONCALVES	801714-B	21/09/56	jan 57	
VOLTA PRA CASA EMILIA	SAMBA	ANTONIO ALMEIDA	CONTINENTAL	VASSOURIMHA			jun 42	
VOCE JA FOI A SAO PAULO?	SAMBA	J. DE CASTRO		ANJOS DO INFERNO	15184-B		ago 44	
VOCE E MEU KODO	SAMBA	ATRAULFO ALVES	VICTOR	CIRO MONTEIRO	34781-B	05/06/41	ago 41	

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	INTERPRETE	DATA DA GRAVAÇÃO	NO. DISCO	DATA DO LANÇAMENTO	OBS.
VIVALDINO	MARCHA	J. CASTRO E J. UTRINI	TODAMERICA	LUIZ DE CARVALHO	1960	5875-B		
VIROU... VIROU	BATUCADA	ROBERTO MARTINS	VICTOR	CARLOS GALHARDO	31/10/41	34853-B	jan 42	
VINTE E CINCO ANOS	SAMBA	CRISTOVÃO DE ALENCAR	ODEON	NEWTON TEIXEIRA	12/08/40	11925-A	dez 40	
VINTE E CINCO ANOS	SAMBA	CRISTOVÃO DE ALENCAR	CHANTECLER	WALDEMAR REIS		780642-A	set 72	
VELHO MARINHEIRO	SAMBA	A. RIBEIRO	TODAMERICA	ORLANDO CORREIA		5057-B	abr 51	
VELHICE TRANSVITADA	MARCHA	J. DE CASTRO	COPACABANA	GILBERTO ALVES		5970-A	dez 58	
VEDETE	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	ROBERTO SILVA		5429-B	jul 55	
VALE MAIS	MARCHA	MARINO PINTO	VICTOR	LOLITA FRANCA		34531-A	dez 39	
VAGABUNDO	SAMBA	J. DE CASTRO	COPACABANA	ROBERTO SILVA		5706-A	jan 57	
VACA VITORIA CUMADO	MARCHA	JORGE MURAD	CONTINENTAL	JORGE VEIGA		16341-B	jan 57	
VIDA ALHEIA	SAMBA	C. GOMES						1946

DISCOGRAFIA DA DUPLA VERDE-AMARELO

TÍTULO	GÊNERO	PARCERIA	GRAVADORA	No. DISCO	DATA DA GRAVACAO	DATA DO LANÇAMENTO
MANDO TO CHARLANDO	SAMBA	H.B. E J. CASTRO		000058-A		ago 51
IRRIR PRA NAO CHORAR	SAMBA	E. SILVA E		000058-B		ago 51
MUNDO VAI SE ADMIRAR (O)	SAMBA	H.B. E E. SILVA		000082-A		out 51
MARIA TA RICA	SAMBA	OLDEMAR MAGALHÃES		000082-B		out 51
VAI PASSEAR	SAMBA	L. ANTONIO E O. MAGALHÃES		000100-A		jan 52
DOMA ELVIRA	MARCHA	ALDO CABRAL		000100-B		jan 52
RECEITA MEDICA	SAMBA	HALFITANO E FRAZAO	COLUMBIA	8278-A		1937
JAJA SEI	SAMBA	H.B. E L. PAIVA	COLUMBIA	8278-B		1937
INHAO DEVENOS BRIGAR	SAMBA	H.B.	COLUMBIA	8279-A		1937
SE VOCÊ FOSSE INTELIGENTE	SAMBA	HALFITANO E FRAZAO	COLUMBIA	8279-B		1937
BANGO-E, BANGO-A	MARCHATU	E. SILVA E TAVARES	STAR	201-A		
SAMBA BRASIL	SAMBA	A. ALVES E A. CABRAL	STAR	201-B		
VIVER EN PAZ (COREIA)	MARCHA	NASSARA E MICELLI	TODAMERICA	5020-A		
MUNDO CRUEL	SAMBA	H.B. E PAULO MARQUES	TODAMERICA	5020-B		
CASA VAZIA	SAMBA	H.B. E E. SILVA	CONTINENTAL	15986-A		
QUEBROU MEU CAVAQUINHO	SAMBA	J. CASTRO E R. MARTINS	CONTINENTAL	15986-B		
ESCRAVO DO TRABALHO	SAMBA	O. MAGALHÃES E ANTONIO ALMEIDA	CONTINENTAL	16143-A		
SENROR ACOLUGUEIRO	MARCHA	H.B. E E. SILVA	CONTINENTAL	16143-B		

## BIBLIOGRAFIA

- 1 - COARACY, Vivaldo - Memórias da cidade do Rio de Janeiro.  
José Olympio, 1955.
- 2 - DAMATA, Gasparino - Antologia da Lapa. LEITURA, 1965.
- 3 - GOMES, Bruno Ferreira - Wilson Batista e sua Epoca.  
Funarte, 1985.
- 4 - KRAUSCHE, Valter - Música Popular Brasileira - Col. "Tudo  
é História" v.79. Brasiliense, 1983.
- 5 - SODRE, Muniz - Samba, O dono do corpo. Col. "Alternativa"  
v.1. Codeci, 1979.
- 6 - SODRE, Muniz - O Terreiro e a Cidade - A forma social  
negro-brasileira. Vozes, 1988.